

ANÁLISE SOBRE OS PROGRAMAS NORTE-AMERICANO CONTRA O CRIME-ORGANIZADO NA AMÉRICA LATINA

Mayana Matheus Oliveira Xavier (Acadêmica); Profa. Dra. Telma Ferreira do Nascimento (Orientadora).
Contato: telmamujer@hotmail.com

A política estratégica internacional dos EUA frente ao controle de narcóticos e da criminalidade no hemisfério ocidental elaborada pela Secretaria de Assuntos Internacionais e entorpecentes e Repressão Legal (INL) do Departamento de Estado, possui como objetivo o combate à produção e ao tráfico internacional de narcóticos, na redução do terrorismo e do crime internacional – cuja associação entre os dois fatores é existente, segundo a perspectiva estadunidense - e no fortalecimento das instituições internacionais de justiça criminal , com vistas a serem alcançadas por meio da cooperação dos aliados internacionais. Para garantir essas metas, os EUA investem em um amplo conjunto de programas de assistência bilateral e regional e global cujo objetivo é de fortalecer a capacidade de aplicação da lei dos seus parceiros internacionais e na implementação das Academias Internacionais de Aplicação da Lei (ILEAs). Dentre desses parceiros está a OEA que, através da Secretaria de Segurança Multidimensional , da Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas e do Mecanismo Multilateral de Avaliação (MEM) da Organização, os Estados-membros avaliam os resultados dos planos de ação de combate ao crime organizado. Os principais programas regionais desenvolvidos destacam-se o Plano Colômbia com objetivo de eliminar a FARC e ELN, e a Iniciativa Mérida focado nas organizações criminosas do México e da América Latina. Contudo, muito tem sido questionado sobre os verdadeiros interesses dos EUA através desses programas, pelo fato de ser projeto que aumenta a presença norte-americana em áreas de interesses geopolíticos e de recursos naturais e energéticos. A ameaça do crime transnacional, seja associada ou não ao terrorismo, evidencia mais do que os Estados Unidos, mesmo sendo a maior potência do sistema internacional, não pode caminhar sozinha. As interligações entre as organizações criminosas da América Latina e sua crescente aproximação com as dos EUA, evidencia o que Joseph Nye chamaria de Interdependência Complexa. Hoje, para se manter como potência hegemônica, os EUA tem recorrido ao soft-power, através de seus planos de combate ao crime organizado no Hemisfério Ocidental como uma forma de camuflar as suas verdadeiras razões e interesses de Estado no continente americano.

Palavras-chaves: 1) Crime-Organizado; 2) América Latina; 3) EUA; 4) Interdependência Complexa

Programa: Voluntário/UCG